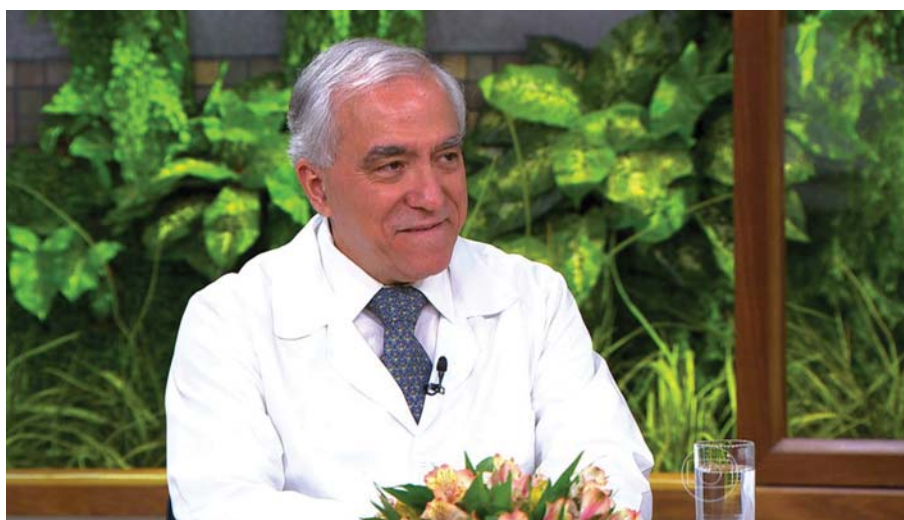


Dr. Getúlio Daré Rabello (1951- 2016)

Antonio Cesar Ribeiro Galvão
Médico, neurologista. Professor-assistente da Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, SP, Brasil

*Galvão ACR. Dr. Getúlio Daré Rabello (1951- 2016).
Headache Medicine. 2016;7(3):74-6*



Dr. Getúlio Daré Rabello

Já se vão 7 meses desde que o destino levou de maneira abrupta e inesperada o Dr. Getúlio Daré Rabello, um dos mais competentes neurologistas de nossa geração. Conhecia-o há quase 50 anos; fomos colegas de turma no curso de Medicina, depois na residência de Neurologia no Hospital das Clínicas da FMUSP e sempre fomos bons amigos.

O Getúlio prezava pela inteligência e mostrava uma personalidade marcante; era brilhante, tenaz, obstinado, perspicaz, estudioso, tudo isso gerado pela superação de enormes obstáculos em sua vida. Nasceu em família de poucas posses; seu pai era cobrador de bondes da extinta Light (depois CMTC) e faleceu de leucemia quando o Getúlio tinha 4 anos, deixando-o órfão na tenra infância. Com 12,13 anos já manifestava seu objetivo de um dia ser médico, e, sabendo das dificuldades econômicas de sua família, dedicou-se com afinco

aos estudos. Aos 14 anos foi trabalhar como contínuo em um banco enquanto completava o curso secundário noturno num colégio público no bairro da Penha em São Paulo. E ainda assim, com todas essas dificuldades, em 1969 conseguiu a façanha de passar no vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sem fazer o cursinho, pois não tinha recursos para tal, o que despertou permanente admiração em todos nós, seus colegas de turma.

Mas o Getúlio foi além! No primeiro ano da faculdade, o grande temor dos alunos era o curso e a prova de Neuroanatomia, considerada o "terror" do ano letivo. Lembro-me como hoje quando nosso professor de Neuroanatomia, o exigente Eros Abrantes Erhart, fez questão de anunciar na sala lotada que nunca havia dado nota 10 para nenhum aluno até então, mas não "tinha alternativa" a não conceder a nota máxima à prova

do Getúlio. Com merecimento adicionou mais ainda à sua pessoa um enorme respeito de todos, alunos e professores. Sempre incansável nos estudos, para se sustentar na faculdade, dava aulas noturnas de Biologia num "cursinho de madureza" (hoje conhecido como supletivo). Durante a graduação em Medicina ganhou três prêmios: como melhor aluno do curso básico, da disciplina de Microbiologia e Imunologia e, na formatura em 1974, lhe foi concedido o prêmio como o melhor aluno de todo o curso.

Na residência mostrava seu grande pendor para a Neurologia, mas muito mais como um excepcional médico, pois seus vastos conhecimentos de Medicina sempre suplantaram a especialidade. Era extremamente dedicado aos seus pacientes, que o adoravam, e de muitos se tornou amigo. Como seria de se esperar, com o prestígio e a admiração de seus pares formou com o tempo uma magnífica clínica particular, na qual boa parte dos clientes eram médicos e seus parentes.

No Hospital das Clínicas da FMUSP tornou-se médico-assistente após o término da residência em 1977; fez o Mestrado, o Doutorado e depois permaneceu como Supervisor do Serviço de Neurologia de Emergência até 1986, quando assumiu a chefia do Serviço de Neurologia Clínica do Hospital Heliópolis. Foram nesses anos que despontou sua capacidade de formação de novos neurologistas. Era um grande professor! Com seu jeito informal, despojado, ensinava Medicina (e não apenas Neurologia) como poucos. Com sua maneira única de se expressar, sua marca registrada, conseguia transmitir de forma clara e direta seus conhecimentos. Tinha um agudo senso clínico e sabia envolver os mais jovens com sua energia e entusiasmo pela profissão. Considerava a Medicina uma diversão e conseguiu seduzir para a Neurologia muitos alunos do curso médico. Sempre foi um eterno estudante e estudioso de todos os aspectos da Medicina e era um tremendo formador de opiniões, um neurologista que ia além dos livros. No Hospital Heliópolis conseguiu dar um excelente padrão à formação de residentes em Neurologia e seus discípulos de várias gerações estão espalhados em diversos locais do Brasil para onde carregaram com certeza parte do seu vasto saber, que ele dividia generosamente com todos.

Por muitos anos foi membro da Comissão de Educação e depois da Comissão de Ensino da Academia Brasileira de Neurologia. Foi por muito tempo o principal responsável pelas provas para o título de especialista em Neurologia e por isso era conhecido e respeitado por toda a comunidade neurológica do Brasil.

No Hospital das Clínicas continuou ajudando na formação dos residentes coordenando o Ambulatório Didático da Clínica Neurológica. Ao mesmo tempo assumiu em 1995 a chefia do Ambulatório de Cefaleias, onde juntos, eu, a Dra. Ida Fortini, o Dr. José Osvaldo de Oliveira Jr, a Dra. Dalva Carrocini e o Dr. Marcelo Calderaro desfrutamos do seu brilhantismo e do seu carisma por quase 20 anos, numa agradável convivência que foi cruelmente rompida por fato grotesco, muito injusto e humilhante que o compeliu a se aposentar e se afastar definitivamente do Hospital das Clínicas.

O Getúlio não fugia dos desafios, pelo contrário os procurava; vibrava com os casos complicados, os quais geralmente eram solucionados. Em 1999 resolveu se tornar advogado; dizia que queria vislumbrar horizontes diferentes da Medicina. Mais uma vez demonstrou sua incrível capacidade; prestou o vestibular na FUVEST e entrou para o curso noturno da renomada Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco. Formou-se sem problemas em 2003; nunca exerceu o Direito como profissão, mas fez questão de prestar (e passar) no difícil exame da OAB e aproveitou seus novos conhecimentos como advogado para integrá-los em situações médicas; costumava dar muitas aulas sobre aspectos legais da Neurologia e foi membro da Câmara Técnica do Conselho Regional de Medicina até sua morte. Entretanto, após algum tempo de formado em Direito fez uma confissão reveladora à sua esposa Ivonete: "Não adianta, eu sou mesmo um médico".

Como pessoa era uma figura ímpar, às vezes polêmica, inconfundível, inesquecível, iluminada! Com suas opiniões fortes e peculiares se destacou em todas as atividades em que se envolveu. Era impossível o Getúlio passar despercebido! Inegavelmente era divertido, animado e bem humorado. Seu "pão-durismo" era folclórico; todos os seus amigos tinham histórias para contar, mas também sabíamos que ele gostava de "fazer tipo" com essa "sua fama". No fundo era uma alma generosa, que jamais deixava de compartilhar sentimentos e conhecimentos; nunca cobrou consulta da imensa quantidade de médicos e seus familiares que o procuravam, mesmo os que mal conhecia. Ao longo da vida foi desenvolvendo opiniões mais rígidas, mas sem nunca deixar ter a humildade de ouvir as considerações dos outros colegas. Apesar de termos estudado juntos desde a juventude, de sermos grandes amigos, sempre o considerei como um mentor e mestre, não apenas de Neurologia, mas principalmente da sua magnífica postura como médico na qual sempre procurei me espelhar.

Deixou-nos cedo! Ainda tinha muito para ensinar aos mais jovens. Tinha paixão para correr e talvez tenha se esquecido um pouco dos seus limites quando o segundo infarto o surpreendeu. Nós, seus amigos, sentiremos muito sua falta e nunca vamos nos deixar de reverenciá-lo por tudo que representou em nossas vidas. Era um dedicado pai de família! Sua perda jamais deixará de ser irreparável! Sentiremos muitas saudades e mais ainda a sua esposa Ivonete, os filhos Lucia, Guilherme e Francisco, o genro Luciano, a nora Virgínia e o seu netinho Nicholas.

Correspondência

Antonio Cesar Ribeiro Galvão
email: *acrgalv@uol.com.br*

Recebido: June 26, 2016

Aceito: June 28, 2016

O Dr. Antonio Cezar Ribeiro Galvão é Neurologista, Mestre e Doutor em Neurologia, Professor-Assistente da Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, atua nas áreas de Cefaleia e Dor tanto no nível profissional como no institucional e associativo.

Como todos associados da SBCE o Dr. Antonio Cezar pranteou a morte de nosso colega Getúlio, e teve a gentileza de colocar no papel suas lembranças e seus sentimentos sinceros sobre nosso tão querido colega que foi o Getúlio. Fica para o Getúlio o nosso adeus e para o Antonio Cezar nosso muito obrigado pela homenagem.

Pedro André Kowacs
Presidente da SBCE